

# WEBSITE DE ACERVOS ARQUIVÍSTICOS PERMANENTES: ANÁLISE DA ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO NA PLATAFORMA ATOM DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Wellington da Silva Gomes (Universidade Federal da Paraíba),  
Marynice de Medeiros Matos Autran (Universidade Federal  
da Paraíba)

## 1 INTRODUÇÃO

A necessidade de se comunicar e de repassar informações para gerações futuras acontece desde os primórdios da vida humana. Para isso, usava-se não só a narrativa mítica; mas diversos arquétipos: desenhos, imagens, símbolos, no intuito de perpetuar culturas, religiões e políticas.

Há uma variedade de conceito sobre informação, podendo se caracterizar por conhecimento, dado estruturado, uma notícia, um fato, um fenômeno, etc., demonstrando as condições de seu caráter pluralista. Conforme Le Coadic (2006), a informação, seja ela escrita ou oral, é caracterizada como mercadoria nos tempos atuais, vende-se cada vez mais, portanto, é inegável que ao se industrializar, também se informatiza.

Com o progresso tecnológico veio à tona as chamadas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que trouxeram inúmeros benefícios à sociedade, por meio do *hardware* e do *software*.

Nas décadas de 1980/90, com a *Internet*, a comunicação entre pessoas pelo computador popular dava seus primeiros passos. Em consequência disso,

a *Web* facultou aos usuários a troca de mensagens em tempo real, diminuindo a noção de tempo-espaço por um fator elementar – a interação.

Essa interatividade, hodiernamente, é possibilitada por intermédio dos mais diversos aplicativos. Porém, nem todos os *sites* expõem seus conteúdos de forma intuitiva, sem o seguimento dos princípios da Arquitetura da Informação (AI).

Este trabalho se dedicou a perscrutar a página eletrônica do *Access to Memory* (AtoM) da Universidade de Brasília (UnB), *software* livre que serve de repositório digital para acervos permanentes, com intuito de difundir informações de acordo com os preceitos arquivístico em forma de *Website*.

Assim, nosso objetivo centrou-se na análise dos princípios da AI: sistemas de organização, de navegação, de rotulação/rotulagem e de Busca/Buscadores, apresentados no *Website* do *AtoM* da UnB.

## 2 METODOLOGIA

O estudo exploratório, normalmente, é objetivo de exame de um tema ou problema de pesquisa pouco investigado. Dentro da área arquivística, vemos a necessidade de um campo maior a ser apurado quando adentrado à AI. Dessa forma, e por ter uma natureza de análise em *Websites*, a AI serviu de âncora para dirimir nossas indagações acerca de como a plataforma de difusão arquivística *AtoM* se comporta na exposição de suas informações.

Tendo objetivo descritivo, examinou os sistemas da AI, dialogando com os seus conceitos e as suas características, a fim de compreender como estão organizadas as informações dispostas em cada página e rótulo na plataforma *AtoM* da UnB. Corrobora GIL (1999), a pesquisa descritiva se firma em minuciar situações, acontecimentos e feitos, retratando como se dá a manifestação dos fenômenos.

Inserido numa abordagem qualitativa, não fez menção a aportes numéricos para qualificar os dados da pesquisa; mas sim por pormenorizar a análise das disposições das informações nas interfaces do *AtoM* avaliado à luz da AI.

Assim, utilizamos do recurso “*prints* de telas” para expor a presença ou a ausência dos sistemas da AI em cada página e *hyperlinks* do *AtoM* da UnB. Marcações em vermelho foram os indicadores que realçaram a existência dos seus sistemas.

## 3 ARQUITETURA DA INFORMAÇÃO

A expressão “Arquitetura da Informação” foi disseminada pelo arquiteto Richard Saul Wurman, em 1976, a concebendo como ciência e arte

no tratamento da informação. Wurman (1997), a definiu como uma área voltada à organização de espaços, com a mesma concepção da Arquitetura tradicional. Para ele, o arquiteto da informação deveria ser capaz de organizar dados e de criar estruturas de informação, em que fosse possível encontrar caminhos para o conhecimento, ou seja, entender por onde se navega.

Para Robredo (2008), o sucesso de Wurman baseia-se no entendimento de que este profissional educa as pessoas à compreensão de um universo diferente do usual, por meio da navegabilidade, em que as informações sejam explicativas e indutivas.

Ao considerar a AI como disciplina, podemos ver sua importância na *Web*, visando auxiliar os usuários em suas necessidades informacionais; prática atribuída à *Internet*, especialmente, pela interface de *Websites*.

O trabalho de Rosenfeld, Morville e Arango (2015) é caracterizado como marca à área ao estabelecer seus princípios fundamentais. Para os autores, esse conceito se projeta e se estrutura em um ambiente informacional virtual; dá forma a um produto de acordo com os tipos de sistemas, além de categorizar a informação para que se tenha usabilidade e acessibilidade. A composição de *Websites* com o uso dos elementos da AI possibilita a organização, a disposição, a recuperação e a disseminação da informação de modo mais efetivo, considerando-se as necessidades específicas dos usuários (FERREIRA; VECHIATO; VIDOTTI, 2008).

Desse modo, podemos identificar que a dinâmica da *Internet* é essencialmente estudada para melhor gerenciar a demanda advinda de quem a usa. Rosenfeld, Morville e Arango (2015) ramificam suas ideias em quatro níveis de sistemas em sua teoria: sistemas de organização, de navegação, de rotulação e de busca. Assim,

Em síntese, o sistema de organização se enquadra no agrupamento do conteúdo geral da informação; o de navegação na possibilidade de mover-se pelo espaço de informação; o de rotulação na forma de representação desse conteúdo, por meio de textos ou de símbolos; e o de busca, se refere às perguntas dos usuários e as respostas a obter (recuperação da informação) (ROSENFELD; MORVILLE e ARANGO, 2015).

Krug (2008) afirma que o usuário não está disposto a perder tempo nem pensar demasiadamente quando busca informação. Seu interesse se encontra em navegar em um espaço que apresente uma arquitetura amigável, com informações claras e um visual agradável, por isso, reputamos a importância de compreender a importância desses componentes a um *Website*.

#### 4 RESULTADO E DISCUSSÃO

*AtoM* é um *software* livre de descrição arquivística baseado nos padrões do Conselho Internacional de Arquivos (CIA), servindo como repositório digital. A tradução do seu nome significa “Acesso à Memória”, em inglês, “*Access to Memory*”. Possui objetivo de promover a difusão de documentos, fornecendo elementos de descrição em vários níveis (fundo, seção, série...), os quais permitem aos usuários conhecer as diversas modalidades de acesso a acervos.

Também conhecido na literatura como “ICA-*AtoM*”, em virtude de ter sido desenvolvido pelo *International Council of Archives* (ICA), tem como princípio fundamental fornecer um sistema gratuito de código aberto, em que é permitido a descrição dos arquivos em conformidade com as normas dispostas pelo CIA, ou seja, as diretrizes descrição documental, por exemplo, a Norma Geral Internacional de Descrição Arquivística (ISAD(G)) e a Norma Brasileira de Descrição Arquivística (NOBRADE).

Muitas vezes, as instituições que possuem repositórios não manifestam preocupação com a sua usabilidade. Dentre os problemas encontrados, temos a falta de organização e de disposição textual nos seus *links*, tons de cores que dificultam a visão das informações, entre outros. É nesse sentido que postamos os sistemas da AI, cuja finalidade é a de tornar os espaços virtuais mais acessíveis, interativos e organizados.

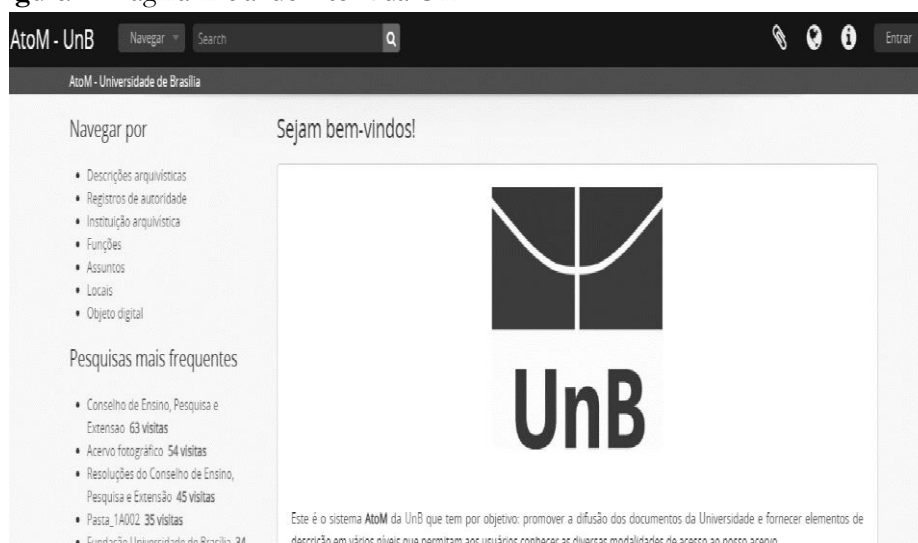
Rosenfeld, Morville e Arango (2015) referem que as proposições do **sistema de organização** precisam seguir uma política concreta, gerando a compreensão do usuário, no intuito de reduzir ao máximo o risco de ambiguidade no conteúdo dos *Websites*. Essa aceção precisa ser bem avaliada, uma vez que servirá de alicerce para todos os outros sistemas.

O sistema de organização da página do *AtoM* da UnB segue um modelo *default*, mantendo o *layout* padrão. A estrutura se apresenta em colunas, com *links* à esquerda (“Navegar por” e “Perguntas mais frequentes”). Cada *link* da seção “Navegar por” possui sua peculiaridade. No primeiro, “Descrições arquivísticas”, são pormenorizados os acervos da instituição: acervo fotográfico da Fundação da Universidade de Brasília, entre outros documentos. O segundo, “Registro de autoridade”, expõe a identificação de pessoas, individuais ou coletivas. O terceiro, “Instituição arquivística”, exhibe a descrição de acordo com a NOBRADE. No quarto, “Funções”, mostra as atividades da instituição, tais como: assistência estudantil, cursos, estágio.

Na quinta subseção, “Assunto”, encontram-se todos os termos já indexados para a recuperação da informação, isto é, informações das atividades realizadas pela universidade; congressos, eventos, vestibulares. No sexto,

“Locais”, é o lugar reservado para os espaços físicos dentro da universidade: alojamentos, ambulatórios, reitorias; alguns são ilustrados com fotografias, ou outros tipos documentos que melhor os descrevam. Por último, o “Objetivo geral” – fotografias das atividades desempenhadas pela/na universidade. O espaço no canto superior esquerdo “Navegar”, trata das informações já descritas. A seção “Perguntas mais frequentes” se configura pelos assuntos e pelos documentos mais acessados (figura 1).

Figura 1 - Página inicial do AtoM da UnB



Fonte: *AtoM* UnB, 2022a.

No centro da figura 1, abaixo da logomarca, estão elencadas as informações que descrevem o *AtoM* na UnB: seu conceito e finalidade. Na parte superior esquerda, em tarja preta, a barra de “*Search*” (pesquisar), que dispõe de um campo para busca; e no canto superior direito, espaço para *login* (entrar), é onde se pode criar uma conta, caso haja interesse por uma busca mais avançada. Assim, constitui-se como uma página dentro dos preceitos que recomenda a AI.

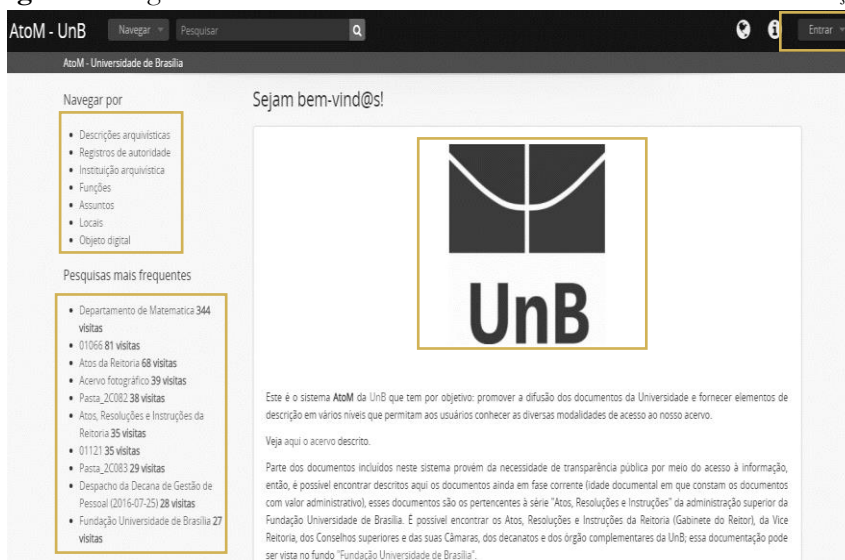
O sistema rotulação é caracterizado sob prisma da representação da informação. Apresenta-se em forma de textos, imagens, ícones etc., podendo ser expresso por categorias como: *hiperlinks* (uma hiperligação que remete a outro conteúdo); etiquetas (descrevem o conteúdo que lhes seguem, assim como títulos); opções de sistemas de navegação (etiquetas que representam as opções em sistemas de navegação e termos de indexação (palavras-chave, *tags* e títulos de assuntos que representam conteúdo para pesquisar ou navegar) (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, tradução nossa).

Neste caso, a UnB segue esse princípio. Em sua maioria, a disposição de conteúdo é textual, mas podemos identificar, por exemplo, a logomarca da Universidade no centro da figura 2 (como imagem); e no canto superior esquerdo dois ícones.

No que tange aos ícones, no primeiro, o usuário tem a opção de escolha do idioma da página: inglês, português e português do Brasil (ícone do globo mundial); no segundo, exibido pela letra “i”, trata do sistema de ligações rápidas, tendo a opção de “Início” (voltar à página inicial); “Ajuda” (reportando à página oficial do *AtoM* na seção de “Documentação”); e “Sobre”, cuja incumbência é exibir o objetivo do *AtoM* – disponibilizar informações.

A maior parte dos *links* na rotulação são textuais. Do ponto de vista estrutural e organizacional, a rotulagem contribui para uma efetiva navegação.

Figura 2 - Página inicial do AtoM da Unb na análise do Sistema de Rotulação

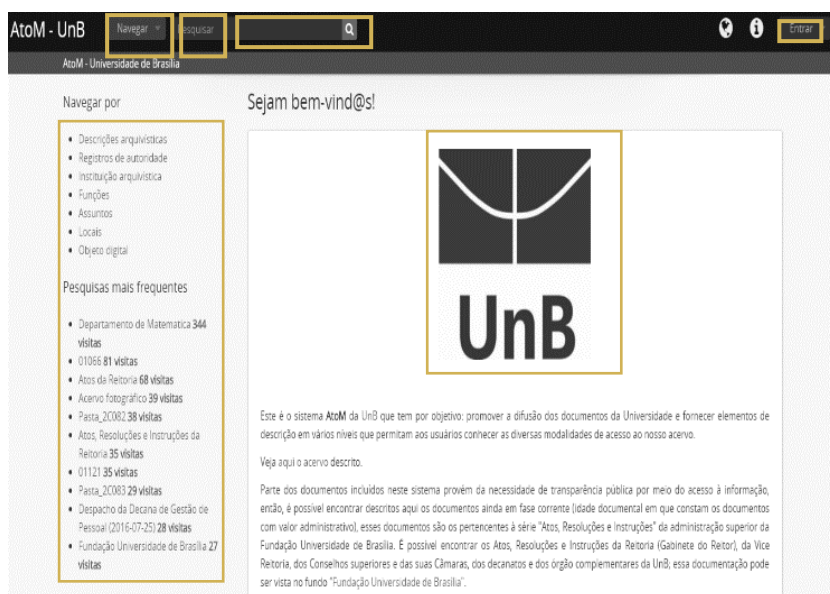


Fonte: AtoM UnB, 2022b.

O **sistema de navegação** faz-se necessário, visto que fornece flexibilidade na interação por um *Website*. Nesse sistema existem alguns elementos fundamentais de navegação: a global, a local e a contextual, visando auxiliar os usuários para onde podem ir (ROSENFELD; MORVILLE; ARANGO, 2015, tradução nossa).

A **navegação global** precisa estar presente em cada página do *site*, com algumas características: barra de navegação, *links*, logotipo, tendo a finalidade de mostrar uma perspectiva geral (figura 3).

Figura 3 - Estrutura de navegação global



Fonte: AtoM UnB, 2022c.

Conforme podemos verificar, existem três opções de navegação considerada global: “Navegar por” na coluna da esquerda, “Navegar” e “Pesquisar”, canto superior esquerdo. Tais buscadores propiciam a seus usuários uma pesquisa tanto em um nível de revocação, quanto de precisão. Como complemento da navegação global, temos a local, que permite a exploração de uma área imediata (figura 4).

Figura 4 - Navegação local



Fonte: AtoM UnB, 2022d.

A **navegação local** está concentrada na coluna acima, na qual descreve funções específicas de um determinado rótulo. Essa navegabilidade se destina ao aprofundamento em um determinado assunto. Por exemplo, se clicarmos no assunto do *link* “Descrições arquivísticas”, as informações serão atribuídas apenas a este tema.

A **navegação contextual** ocorre a partir do próprio conteúdo publicado, exigindo a criação de *links* específicos de navegação para uma determinada página, documento ou objeto (figura 5).

Figura 5 - Navegação contextual

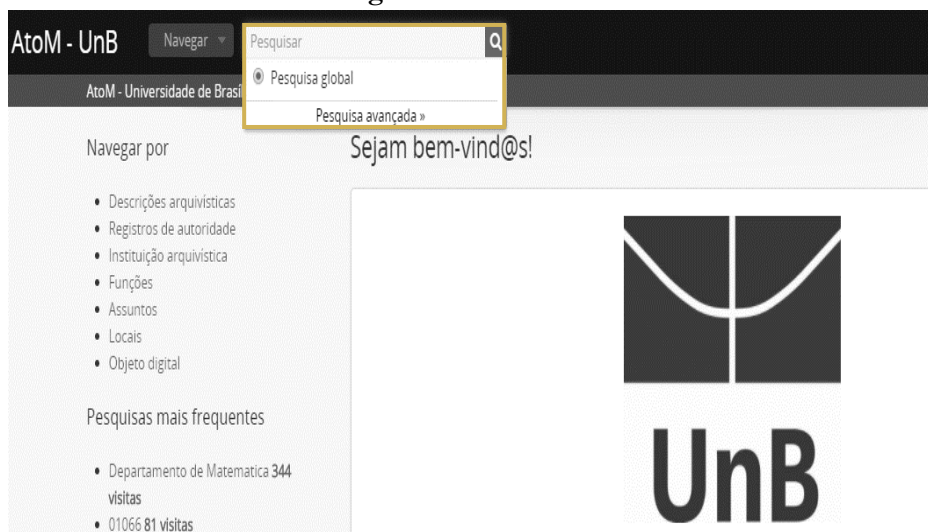


Fonte: AtoM UnB, 2022e.

A navegação contextual acima está aplicada ao ícone do canto superior direito “i”. Assim, ao clicá-lo aparecerá três opções. A opção “Ajuda”, remeterá à página oficial do *software* *AtoM* no menu “Documentação”, onde se encontram todas as versões do sistema.

Para melhorar a navegação, os **sistemas de busca** devem auxiliar na recuperação da informação (figura 6). A criação de Buscadores exige tempo e *know-how* dos profissionais, que por vezes, antes da criação de *sites*, não são planejados (SOUSA; VIDOTTI; FORESTI, 2004), sendo uma das razões para que usuários recorram ao *Google* e ao *Yahoo*, por exemplo.

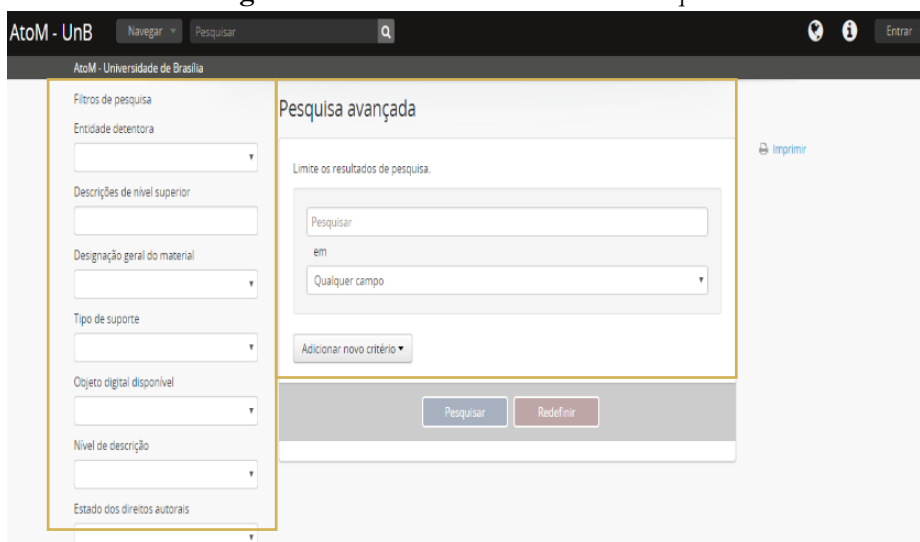
Figura 6 - Barra de Busca



Fonte: AtoM UnB, 2022f.

Ao clicar em “Pesquisar”, automaticamente aparecerá a janela com “Pesquisa global” e “Pesquisa avançada”. Na primeira opção nada acontece, pois já se está na visualização global; assim, é só escolher o assunto desejado e o buscador se encarregará da pesquisa. A “Pesquisa avançada” nos remete a outra página (figura 7)

Figura 7 - Buscador do barramento Pesquisa



Fonte: AtoM Unb, 2022.

A busca pode ser feita preenchendo os campos ao lado e no centro. Desse modo, afirmamos que a página eletrônica do repositório *AtoM* da UnB,

em relação aos sistemas de organização, de rotulação, de navegação e de busca contemplam os princípios recomendados pela AI.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *AtoM* tem a caracterização de sistema confiável para salvaguardar e preservar documentos. Destacamos o empenho do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) pela publicação do **Guia de usuário do atom**<sup>184</sup>. Logo, reiteramos que a página eletrônica do *AtoM* da Unb cumpriu todos os requisitos advindos dos Sistemas da AI, o que denota um espaço organizado, amigável, intuitivo e dinâmico: confiável ao usuário.

Porém, indicamos um ponto específico de limitação em relação à acessibilidade, visto não existir elementos que a identifiquem, dificultando a navegação para Pessoas com Deficiência (PCD).

## REFERÊNCIAS

FERREIRA, A. M. J. F. C.; VECHIATO, F. L.; VIDOTTI, S. A. B. G. Arquitetura da Informação de *web sites*: um enfoque à universidade aberta à terceira idade (UNATI). **Revista de Iniciação Científica da FFC**, v. 8, n. 1 p. 114-129, 2008. Disponível em: Arquitetura da informação de web sites: um enfoque à Universidade Aberta À Terceira Idade (UNATI) | Revista de Iniciação Científica da FFC - (Cessada) (unesp.br). Acesso em: 28 maio 2022.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <https://ayanrafael.files.wordpress.com/2011/08/gil-a-c-mc3a9todos-e-tc3a9cnicas-de-pesquisa-social.pdf>. Acesso em: 28 maio 2022.

KRUG, S. **Não me faça pensar**: uma abordagem de bom senso à usabilidade na *web*. 2. ed. Rio de Janeiro: Alta Books, 2008.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

ROBREDO, J. Sobre arquitetura da informação. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação (RICI)**, v.1, n. 2, p. 115-137, jul./dez. 2008. Disponível: Sobre arquitetura da informação | Revista Ibero-Americana de Ciência da Informação (unb.br). Acesso em: 28 maio 2022.

ROSENFELD, L.; MORVILLE, P.; ARANGO, J. **Information Architecture for the World Wide Web**: designing for the web and beyond. 4. ed. Sebastopol, CA: O'Reilly Media, 2015.

WURMAN, R. S. **Information Architects**. New York: Graphis, 1997.

---

<sup>184</sup> Disponível em: Portal do Livro Aberto em CT&I: Guia de usuário do AtoM (ibict.br).